



ESCOLA NORMAL DA BAHIA

Antonieta Miguel¹



Fonte: Franca, 1936

RESUMO: A Escola Normal da Bahia foi criada em 14/04/183 e marcou o início da institucionalização da formação de professores e professoras para atender a instrução pública primária. Segundo Isabel V. Costa (1988), o governo provincial baiano ao criar, no mesmo ano (1836) o Escola Normal e o Liceu Provincial iniciou a “política baiana para a instrução pública” (p.22). Em sua criação, a Escola Normal estabeleceu duas cadeiras, uma de ensino mútuo e outra de leitura, caligrafia, aritmética, desenho linear, religião cristã e gramática filosófica do português. Para preenchimento das cadeiras, dois professores seguiram para Paris a fim de adquirir qualificação quanto ao método de ensino e assumir a primeira cadeira, um como efetivo, outro como monitor (João Alves Portela e Manoel Correia Garcia): a segunda cadeira foi submetida a concurso público, assumindo o professor Bellarmino Gratuliano de Aquino. Outra particularidade baiana consistiu na admissão de mulheres na Escola Normal. Segundo Tiane Melo dos Anjos (2018) e Maria Leone Lima (2006), as primeiras classes do curso normal contavam com a matrículas de alunas. A legislação de 1846 autorizou o ingresso de mulheres e criou normas para que ambos os sexos frequentassem o mesmo espaço, intercalando os dias de aulas. Em 1960 passam a funcionar a Escola Normal de Homens e a Escola Normal para Senhoras. Em 1895, na República, passou a funcionar como escola única, o Instituto Normal da Bahia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ANJOS, Tiane Melo dos. **A Escola Normal e a feminização do magistério primário na Bahia entre 1842 e 1889**. Salvador: UNEB, 2018.
- COSTA, Izabel Maria Villela. **Uma leitura sobre a história da política provincial baiana de formação de professores: a Escola Normal, 1836 a 1862**. Salvador: UFBA, 1988.
- FRANCA, Alípio. **Memória Histórica: 1836-1936**. Escola Normal da Bahia. Salvador: Imprensa Oficial do Estado, 1936.
- LIMA, Marta Maria Leone. **Ingresso das mulheres no magistério da Bahia: o resgate de uma história**. Salvador: UFBA, 2006.

¹ Antonieta Miguel; Doutora em Educação e Mestre em História; UNEB; Rio de Contas/BA; E-mail amiguel@uneb.br.